

Campanha estimula consumo de alimentos frescos

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Prefeitura do Rio apresentaram, em 19 de outubro, as propostas da campanha *Brasil Saudável e Sustentável*, que pretende estimular o consumo de alimentos frescos, ampliando o acesso a esses alimentos. O principal objetivo da iniciativa é contribuir para a redução do sobrepeso, que já afeta 56,9% da população brasileira, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, 2014). O lançamento da campanha será em fevereiro do próximo ano.

A campanha é fruto de diálogos com outros ministérios e órgãos dos governos federal e municipal, além de entidades da sociedade civil e do setor privado. A Unidade Técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA e a Divisão de Comunicação Social do Instituto participam da mobilização.

Para enfrentar o desafio de tirar os brasileiros desse cenário, a campanha vai se concentrar na substituição dos principais responsáveis pelo excesso de peso e pela obesidade – os alimentos ultraprocessados, com alto



O INCA é um dos parceiros da iniciativa

teor de açúcar, sódio e gorduras, como sucos de néctar, biscoitos recheados, produtos prontos para o consumo – por legumes, verduras, frutas e grãos.

Um dos principais alvos da mobilização será a Rede Pública de Educação, por meio do incentivo à compra e à oferta na merenda de alimentos da agricultura familiar. As ações vão chamar a atenção para os benefícios dos alimentos produzidos localmente e para as vantagens do consumo de produtos orgânicos e agroecológicos. Em contraposição, trará alertas contundentes para os riscos à saúde, no médio e longo prazos, do consumo de produtos ultraprocessados.



Tema do evento foi *Vidas ocultas e pacientes ocultos*

V Jornada de Cuidados Paliativos do INCA

O HC IV promoveu a V Jornada INCA de Cuidados Paliativos, com o tema *Vidas ocultas e pacientes ocultos*, no dia 22 de outubro, para marcar as comemorações do Dia Mundial de Cuidados Paliativos. Direcionado para profissionais da área da saúde, discentes e pesquisadores, o evento aconteceu no auditório Gama Filho, no HC III.

O objetivo foi refletir sobre os caminhos e desafios do paliativismo no País e no mundo e sobre as interações entre as estruturas públicas, privadas e mistas, necessárias para consolidar a Rede Nacional de Cuidados Paliativos. A Jornada teve transmissão simultânea por videoconferência para participantes que acompanhavam no auditório do Pilotis, no HC IV, e também contou com o projeto *Cuidados paliativos em movimento*, que promoveu uma visita guiada de 15 participantes sorteados para conhecer a unidade.

No encontro, foram homenageados profissionais do HC IV que prestam serviços gerais, motoristas e seguranças, entre outras categorias, eleitos pelos próprios funcionários da unidade por meio da iniciativa *Cooperando para cuidar melhor*.

Também houve homenagem ao INCAvoluntário, representado pela supervisora Angélica Nasser, e ao ex-coordenador de Assistência e médico do HC I Reinaldo Rondinelli.

A enfermeira Flávia Firmino apresentou a conferência *Trajatória Histórica dos Cuidados Paliativos no INCA*, em que enumerou uma série de eventos na área da saúde até a criação do HC IV. A primeira mesa-redonda, que teve o nome do evento, abordou os desafios e propostas para a expansão da área. A psicóloga Mabel Krieger apresentou números mundiais. “De acordo com a organização do Dia Mundial de Cuidados Paliativos, cerca de 18 milhões de pessoas no mundo morrem em situação de dor e desconforto. Menos de 10% recebem tratamento paliativo”, relatou. Para a farmacêutica Maria Fernanda Barbosa, o cenário deveria ser diferente. “A qualidade de vida dos pacientes poderia ser melhorada se o conhecimento que temos hoje fosse acessível a todos”, defendeu.

Na parte da tarde, a mesa-redonda *Interdisciplinaridade e a equipe de saúde (o que queremos e o que estamos fazendo?)* debateu os temas *Complexidade da Interdisciplinaridade* com o palestrante Eduardo Mourão, psicólogo e professor-associado da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e *Equipe de saúde e sua interdisciplinaridade – realidade e desafios*, apresentado pela chefe da Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Lilian Krause.

Germana Hunes, diretora do HC IV, aponta a interdisciplinaridade como um dos pilares do cuidado paliativo. “Uma categoria não vive sem a outra. As relações humanas ajudam a construir um mundo melhor”, ressaltou. O então diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, também prestigiou o evento. “Quero agradecer a vocês por nos alertarem sobre a importância do cuidado. A origem desta palavra, que vem do latim, é *cogitatus* e significa conversar, discutir, ou seja, prestar atenção. É importante frisar que paliar não é cuidar da morte, mas sim cuidar da vida, e toda vida vale a pena, por isso devemos protegê-la”, concluiu.